



## TEMAS DE PASTORAL

# A escuta na evangelização: uma aproximação com o pensamento do Padre Elli Benincá

*Listening in evangelization: an approach to the thought of Father Elli Benincá*

*La escucha en la evangelización: una aproximación al pensamiento del Padre Elli Benincá*

**Rogério Luiz Zanini<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8771-3799](https://orcid.org/0000-0001-8771-3799)  
[rogerioluizzanini@gmail.com](mailto:rogerioluizzanini@gmail.com)

**Selina Maria Dal Moro<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2044-4894](https://orcid.org/0000-0002-2044-4894)  
[selinamaria2017@gmail.com](mailto:selinamaria2017@gmail.com)

**Elcio Alcione Cordeiro<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6304-0286](https://orcid.org/0000-0001-6304-0286)  
[elcioacordeiro87@gmail.com](mailto:elcioacordeiro87@gmail.com)

**Recebido em:** 15 jan. 2025.

**Aprovado em:** 18 jan. 2025

**Publicado em:** 19 nov. 2024

**Resumo:** O tema da escuta tem despertado bastante interesse na atualidade, de modo singular na Igreja a partir do processo da sinodalidade impulsionado pelo magistério do Papa Francisco. No Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades de Passo Fundo/RS, o princípio da escuta ressoa nas práticas teológico-pedagógicas com a proposta da Metodologia-Histórico Evangelizadora (MHE). Essa proposta metodológica teve como protagonista o Padre, teólogo e pedagogo Elli Benincá. A MHE segue a originalidade do método ver-julgar-agir, assumido pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências Episcopais do Celam na América Latina (Med; Pueb; SD; DAp), mas inovando em aspectos práticos a partir de quatro passos: observação, registro, sessão de estudo e reencaminhamento. O objetivo deste texto é investigar como a dimensão da *escuta* qualifica o método benincariano. Como a escuta ajuda a enfrentar, ou combater posturas autoritárias e clericalistas no âmbito eclesial hoje? A hipótese que orientou este trabalho indica que, seguindo os referenciais teóricos elaborados pelo Padre Benincá, é possível concluir que, primeiro, o teólogo precisa estar inserido na comunidade eclesial – não se observa ou se escuta desde fora, mas de dentro (testemunho eclesial) –; segundo, que o processo de escuta leva a escutar o Espírito – e Ele encoraja a fazer-se próximo e solidário com os caídos da estrada e a partir dos pobres encontrar Cristo vivo na história (Mt 25,31); e, terceiro, que a escuta produz um novo modo de fazer Teologia como “ato segundo”, fruto da relação-experiência-prática eclesial que é o “ato primeiro” (Gustavo Gutiérrez). Assim, os agentes de pastoral, o leigo, o teólogo, o ministro ordenado, não estão acima da totalidade do “povo fiel” ou em instâncias separadas. Pelo *múnus batismal*, todos são participantes do povo de Deus.

**Palavras-chave:** Elli Benincá. Escuta. Evangelização. Metodologia. Observação.

**Abstract:** The topic of listening has been arousing much interest today, in a unique way in the Church, based on the process of synodality driven by the teachings of Pope Francis. In the Bachelor of Theology at Itepa Faculdades in Passo Fundo/RS, the principle of listening resonates in theological-pedagogical practices with the proposal of the Historical-Evangelizing Methodology (MHE). This methodological proposal had as its protagonist the priest, theologian and pedagogue Elli Benincá. MHE follows the originality of the see-judge-act method, assumed by the Second Vatican Council and by the Episcopal Conferences of CELAM in Latin America (Med; Pueb; SD; DAp), but innovates in practical aspects based on four steps: observation, recording, study session and re-direction. The objective of this text is to investigate how the dimension of listening qualifies the Benincan method. How does listening help to confront or combat authoritarian and clericalist attitudes in the ecclesial sphere today? The hypothesis that guided this work indicates that, following the theoretical frameworks developed by Father Benincá, it is possible to conclude that, first, the theologian needs to be inserted in the ecclesial community – one does not observe or listen from outside, but from within (ecclesial testimony); second, that the process of listening leads to listening to the Spirit – and He encourages us to become close



<sup>1</sup> Itepa Faculdades (ITEPA), Passo Fundo, RS, Brasil.

and supportive of those who have fallen on the road and, through the poor, to find Christ alive in history (Mt 25:31); and, third, that listening produces a new way of doing theology as a "second act", the fruit of the ecclesial relationship-experience-practice that is the "first act" (Gustavo Gutiérrez). Thus, pastoral agents, the layperson, theologians, and ordained ministers are not above the totality of the "faithful people" or in separate instances. Through the baptismal office, all are participants in the people of God.

**Keywords:** Elli Benincá. Listening. Evangelization. Methodology. Observation.

**Resumen:** El tema de la escucha ha despertado gran interés hoy en día, de forma singular en la Iglesia, a partir del proceso de sinodalidad impulsado por las enseñanzas del Papa Francisco. En la Licenciatura en Teología de Itepa Facultades en Passo Fundo/RS, el principio de la escucha resuena en las prácticas teológico-pedagógicas con la propuesta de la Metodología Histórico-Evangelizadora (MEH). Esta propuesta metodológica tuvo como protagonista a la sacerdotisa, teóloga y pedagoga Elli Benincá. La MEH sigue la originalidad del método ver-juzgar-actuar, adoptado por el Concilio Vaticano II y por las Conferencias Episcopales del CELAM en Latinoamérica (Med; Pueb; SD; DAp), pero innova en aspectos prácticos basándose en cuatro pasos: observación, registro, sesión de estudio y redirección. El objetivo de este texto es investigar cómo la dimensión de la escucha cualifica el método Benincá. ¿Cómo ayuda la escucha a confrontar o combatir las actitudes autoritarias y clericalistas en el ámbito eclesial actual? La hipótesis que guió este trabajo indica que, siguiendo los marcos teóricos desarrollados por el Padre Benincá, es posible concluir que, en primer lugar, el teólogo necesita insertarse en la comunidad eclesial: no se observa ni se escucha desde fuera, sino desde dentro (testimonio eclesial); en segundo lugar, que el proceso de escucha conduce a escuchar al Espíritu, quien nos anima a acercarnos y apoyar a quienes han caído en el camino y, a través de los pobres, a encontrar a Cristo vivo en la historia (Mt 25,31); y, en tercer lugar, que la escucha produce una nueva forma de hacer teología como un "segundo acto", fruto de la relación-experiencia-práctica eclesial que constituye el "primer acto" (Gustavo Gutiérrez). Así, los agentes pastorales, los laicos, los teólogos y los ministros ordenados no están por encima de la totalidad del "pueblo fiel" ni en instancias separadas. A través del oficio bautismal, todos son participantes del pueblo de Dios.

**Palabras clave:** Elli Benincá. Escucha. Evangelización. Metodología. Observación.

## Introdução

O tema da escuta tem despertado bastante interesse na atualidade. Na perspectiva eclesial, a dimensão da escuta vem recebendo destaque com o magistério do Papa Francisco. Prova disso é o movimento desencadeado pelo processo da escuta sinodal que tem mobilizado toda a Igreja católica, pois uma Igreja sinodal é uma Igreja que

escuta todas as pessoas. "É uma escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender. Povo fiel, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo" (Papa Francisco, 2015a).

O propósito desta reflexão foi o de tomar a dimensão da escuta, remetendo-a à produção teológico-metodológica e pedagógica do Professor Padre (Pe.) Elli Benincá. Benincá vem ganhando destaque pela forma como tem desenvolvido o método de ensino-aprendizagem bem como pela sensibilidade para compreender o papel da escuta na evangelização e na educação. De sua postura teológico-pedagógica emerge a pergunta: Como a escuta colabora para uma ação evangelizadora humano-integral-libertadora? Como a escuta favorece o enfrentamento de posturas autoritárias e clericalistas nos ambientes eclesiais hoje?

Para o desenvolvimento desta reflexão de cunho teórico-bibliográfico, foi de fundamental importância beber das fontes bibliográficas de Pe. Elli Benincá e de outros autores, bem como das atuais contribuições do Papa Francisco sobre a importância da escuta na evangelização. Metodologicamente, primeiro, caminhou-se pelas trilhas percorridas por Elli Benincá e sua produção intelectual para apreender o seu legado, com destaque para seu método teológico. Na sequência, a meta foi compreender em que consiste a observação, segundo a concepção de Benincá. Por último, a prioridade fixou-se sobre a escuta ativa ou sensível como dimensão singular na perspectiva benincaniana. O percurso investigativo foi concluído com algumas contribuições pastorais na perspectiva de fomentar um processo de evangelização em acordo com os ditames do Evangelho de Jesus Cristo.

## 1 A pessoa e o método teológico de Elli Benincá

O Pe. Elli Benincá nasceu no município de Severiano de Almeida, norte do Rio Grande do Sul, em 20 de julho de 1936. Fez a educação básica no Seminário Diocesano de Erechim e o ensino superior em filosofia e teologia no Seminário Maior

de Viamão/RS. Foi ordenado presbítero no ano de 1965 e faleceu em 7 de fevereiro de 2020 em Passo Fundo. Fez mestrado e doutorado e atuou por décadas como professor na Universidade de Passo Fundo (UPF) e na Itepa Faculdades, distinguindo-se pela característica singular de ser um exímio professor e influenciador de outras pessoas na dimensão humano-intelectual.

É preciso começar dizendo que o conhecimento do legado intelectual e metodológico de Benincá é ainda tímido nos ambientes acadêmicos, apesar de sua envergadura. Para quem ainda não teve acesso, põem-se em destaque algumas produções centradas no autor que podem ser acessadas no site da Biblioteca Pe. Elli Benincá (2025)<sup>2</sup>. Em 1998, por ocasião dos 70 anos de vida de Benincá, foi feita uma homenagem com a organização da obra intitulada *Educação e universidade, práxis e emancipação: uma homenagem a Elli Benincá* (Marcon, 1998). Mais recentemente, outros trabalhos de pesquisa foram publicados, com destaque para a publicação de duas importantes obras coletivas que exprimem a contribuição deste autor e sua relevância na atualidade. Uma foi organizada pelos professores Eldon Henrique Mühl e Telmo Marcon (2022) sobre *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*; e outra, organizada pela professora Selina Maria Dal Moro e pelo Pe. Ivanir A. Rodighero (2022), intitulada *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização*. Ainda não foi depositada nesta biblioteca a publicação da primeira dissertação de mestrado de Angela Trombini Scartezini (2024), realizada no programa de Pós-graduação em Educação da UPF, intitulada *Exercícios formativos da práxis benincaniana: diálogo e memória em sala de aula*. Seguem, ainda, em andamento outras duas obras coletivas que serão publicadas em 2025, com diferentes abordagens de temas discutidos e desenvolvidos por Benincá. Somam-se, a estas produções, outras duas pesquisas de doutoramento em processo no Programa acima citado.

É importante destacar que entre os vários

expoentes do pensamento do Pe. Elli Benincá está o professor e pesquisador Claudio Almir Dalbosco, professor-pesquisador no Programa de Pós-graduação em Educação da UPF. Dalbosco tem definido Benincá como um "clássico regional", pois a riqueza de seu pensamento continua fazendo ecos na contemporaneidade, fato que inspira torná-lo conhecido e difundido. Segundo Dalbosco (2022), existe uma relevante riqueza na práxis benincaniana que precisa ser investigada e destaca que, ao menos, cinco pontos suscitam a continuidade da investigação.

1) O trabalho do Pe. Elli tornou-se fonte constante de inspiração para estabelecer com cuidado o diálogo entre filosofia, pedagogia e religião, tendo a educação como fio condutor deste diálogo. Destacam-se neste contexto, questões de natureza metodológica, sobretudo, relacionadas à formação de uma postura ético-formativa para orientação da práxis educacional, pastoral e política.

2) Sua aposta firme e decidida na formação de novas lideranças. Dai depreende-se seu compromisso com a formação integral do ser humano e sua opção preferencial em formar a juventude, onde ela se encontra, independentemente de credo religioso, classe social, gênero etc. Sua procura pelos jovens e seu esforço constante em buscar aprender com as novas gerações foi uma constante em sua trajetória pessoal e profissional. Isso tornou-se evidente tanto no ITEPA como na UPF, preservando seu vínculo originário com a Juventude Operária Católica (JOC), em seu período de trabalho pastoral, na época em que era seminarista, na periferia da Grande Porto Alegre, na década de 1960.

3) Sua insistência na formação intelectual sólida, aberta, ampla e plural. Dai seu pioneirismo, do ponto de vista institucional, em introduzir a pesquisa sobre as Humanidades tanto no Itepa como na UPF. Mas, o mais interessante, sobre este aspecto, foi sua insistência na leitura, na escrita (vide o exemplo da memória escrita), na meditação e na reflexão e debate em grupos de estudo e de ação pastoral e educacional. Ele enxergava no preparo intelectual crítico e comprometido, a melhor forma de enfrentar os limites do senso comum e, ao mesmo tempo, de valorizar o que a cultura e religiosidade popular traz de importante e indispensável.

4) Sua trajetória intelectual e de vida também pode ser estudada como referência para tratar da fé cristã (e humana, no sentido mais amplo), na perspectiva crítica. O ato de fé é uma decisão individual, assim ele sempre insistia conosco, mas que precisa vir acompanhada pela capacidade de discernimento crítico sobre

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ellibeninca.com.br/site/livros-publicados>. Acesso em: 8 out. 2025.

o que está acontecendo à sua volta, pelo autoexame crítico constante e pelo engajamento concreto. É este vínculo tensional entre fé e razão que impede que a fé se torne fonte de dominação e alienação, transformando-se sim em fonte de libertação dos seres humanos em relação às estruturas sociais e políticas injustas e opressoras. Só o coração ou só a razão isoladamente não é fonte motivadora suficiente para o agir. A sensibilidade pelo outro e a energia transformadora das coisas, do mundo, das pessoas e de si mesmo brotam do difícil e tenso enlace entre ambos, fazendo a fé mover em última instância o discernimento ético e político crítico e transformador.

5) Por último, a trajetória do Padre e Professor Elli Benincá nos inspira a pensar no outro e a se comprometer com ele, sobretudo, com o outro marginalizado e excluído, que se encontra alheio de todas as oportunidades sociais e políticas. Neste sentido, colocar o conhecimento a serviço do outro sem se anular como sujeito (pessoa) talvez seja um dos maiores desafios da atualidade, sobretudo, em um contexto neoliberal no qual as pessoas e instituições são empurradas cada vez mais para o individualismo possessivo do sujeito empreendedor de si mesmo, para a concorrência e competição desregradas, que anulam a possibilidade de construir formas de vida solidárias (fraternas) e cooperativas. Neste sentido, apostar na força de transformação que reside em cada um, na busca frequente de ser melhor coletivamente, do ponto de vista ético-formativo, com base na formação intelectual sólida e no engajamento concreto constituem parte do legado deixado pelo Benincá e que precisa ser reavivado e reatualizado criticamente (Dalbosco, 2022).

Estas dimensões, por si, evidenciam um legado sólido, aberto e plural de Benincá. A aproximação a este legado se faz a partir do viés teológico-metodológico tendo presente o elemento da escuta e sua contribuição para a evangelização.

Benincá é considerado o maestro do método teológico implementado na Itepa Faculdades a partir do ano de 1993. Em que consiste este método e qual foi a missão de Benincá? Cumpre desde agora referir que Benincá é filho do Concílio Vaticano II e da recepção criativa realizada pelas Conferências Episcopais do Celam, com destaque para a importância e o significado profético de Medellín (1968) dentro do contexto da América Latina. A Conferência de Medellín foi paradigmática e fonte inspiradora de grande relevância para a elaboração da proposta teológico-metodológica, com a marca da opção pelos pobres e a libertação do próprio modo de fazer Teologia. Com razão, J. L. Segundo (1978) se referiu à "teologia

da libertação como a libertação da teologia" da ideologia. Lembrou que, historicamente, a teologia serviu à opressão, mas, com a opção pelos pobres, precisa servir à libertação – se a teologia não serve para libertar o povo, não serve para a Igreja (Boff; Boff, 1986, p. 95-96).

O que foi tenso e causava muitas críticas e tremores naquela época, na atualidade não sem conflito e discordâncias teológicas, ganha reconhecimento profético no Magistério do Papa Francisco.

Há algo suspeito num cristão quando deixa de admitir a necessidade de ser criticado por outros interlocutores. As pessoas e as suas diversas conflitualidades, as periferias, não são opcionais, mas necessárias para uma maior compreensão da fé. Por isso é importante questionar-se: em quem pensamos quando fazemos teologia? Que pessoas temos diante de nós? Sem este encontro com a família, com o Povo de Deus, a teologia corre o grande risco de se tornar ideologia. Não nos esqueçamos, o Espírito Santo no povo orante é o sujeito da teologia. Uma teologia que não nasce no seu seio tem o perfume de uma proposta que pode ser boa, mas não é real (Papa Francisco, 2015b).

Importante destaque deve-se dar para o método "Ver-Julgar-Agir", herdado da Ação Católica (Joseph Cardijn), que também inspirou a abertura da Igreja aos "sinais dos tempos" (Mt 16,3; GS 4), tendo sido o fio condutor da recepção criativa e profética do Concílio Vaticano II em Medellín; método que passa a ser visto como problemático na Conferência de Santo Domingo (1992) e é retomado em Aparecida (2007). Os bispos latino-americanos fizeram questão de retomar a herança de Medellín e de justificar sua escolha. "Em continuidade com as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-americano, este documento faz uso do método 'ver, julgar e agir'" (DAP, 19) (Zanini; Souza, 2021, p. 366).

Inserido e inspirado por este contexto profético, Elli Benincá reelaborou o método para o estudo da Teologia com toques sensíveis sobre a realidade local. Em palavras testemunhais, Bianchetti afirma que Benincá (2022, p. 40),

Procurava conectar nossas vivências, como seres situados, em projetos de vir-a-ser, como repetia, buscando 'partir da realidade' – uma

obsessão sua –, referenciado no método 'Ver, Julgar e Agir' da Ação Católica.

Essa sensibilidade ou inspiração possibilitou a Benincá reestruturar o método teológico latino-americano a partir de uma epistemologia própria denominada Metodologia Histórico-Evangeliadora, que se concretiza por quatro passos/momentos interligados, a saber: 1) observação, 2) registro, 3) sessão de estudos e 4) reencaminhamentos<sup>3</sup>.

O primeiro passo consiste na observação. Em cada movimento e ação existe uma observação. Subsiste uma eterna relação entre a consciência humana e a observação, uma simbiose que as entrelaça. O registro é o segundo passo do processo. Registrar o que se observou, a fim de ter em mãos instrumentos e dados concretos. A partir da partilha, seguida por um debate coletivo, desvelam-se achados que interferem ou qualificam a ação pastoral. A conexão entre esses quatro passos oferece novas pistas para transformar/interferir na realidade. "A prática registrada é o ponto de partida para a reflexão. Serve, além disso, de referência para as futuras gerações" (Benincá; Balbinot, 2009, p. 81). O registro, em forma de texto escrito, é um recurso metodológico no qual fica gravado o que foi constatado, referência para a reflexão que vai incidir na ação e transformá-la. Depois da ação de registrar, segue a sessão de estudos, que é o momento em que o grupo de agentes partilha e analisa os registros das experiências pastorais realizadas no contato com a realidade. Dialogam e refletem à luz da Palavra de Deus e da Tradição eclesial. Esse processo tem o propósito de iluminar e inspirar a ação. "A sessão de estudos pode ser feita também junto com pessoas da comunidade, desde que tenham uma prática pastoral e condições de observar a sua experiência" (Benincá, 1994, p. 42). O processo termina ou se renova através do chamado reencaminhamento. No fundo, reporta-se novamente à prática, pois a razão de ser do processo é qualificar a ação evangelizadora.

Depois de analisados os procedimentos, o reenvio para a prática reinsere o agente em sua realidade com o objetivo de modificá-la. Chegando a este estágio, o agente está em condição de realizar uma nova prática, ou seja, a passagem da prática espontânea para a prática refletida.

Segundo Benincá, este método está alicerçado no relato dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). Conforme sua avaliação, "Jesus realiza um processo de observação, depois faz uma memória histórica, em seguida propõe critérios de reflexão e celebra para, enfim, os próprios discípulos decidirem reencaminhar-se para Jerusalém" (Benincá; Balbinot, 2009, p. 87). Pode-se assim concluir, afirmando que, por um lado, esta metodologia tem sua origem inspiradora (implicitamente) no método latino-americano e, por outro lado, tem sua base (explicitamente) na narrativa dos discípulos de Emaús.

## 2 A observação em perspectiva benincaniana

Talvez um primeiro esclarecimento é chamar atenção para o que não seja a observação. A observação não se refere a uma postura de quem está fora da realidade. Como se fosse um espião observador com o intuito de postular uma sentença para os outros. Não se refere a uma visão superficial ou miope dos contextos como de uma pessoa que se coloca acima e in/diferente. Observar não é como quem tira uma fotografia, ciente que o todo foi captado e decifrado imediatamente. Ou como aqueles que imaginam uma observação desligada da ação com os outros sujeitos envolvidos no processo. Isso teria mais a ver com a função de um supervisor, que faz vistoria *desde fora* ou como *ser transcendental* que sobrevoa abstratamente, sem deixar-se tocar pelos dramas e feridas das pessoas.

No método criado por Benincá há uma dimensão positiva, uma vez que a observação está ligada à capacidade do agente/observador fazer o caminho junto com outras pessoas, de forma atenta e preocupada com o potencial evange-

<sup>3</sup> Para maiores aprofundamentos, deixa-se como referência o texto do Pe. Rogério L. Zanini (2023), que disserta sobre *A relação teoria e prática na evangelização: um ensaio de diálogo sobre a Metodologia Histórico-Evangeliadora*, publicado na revista *Caderno Teológico*.

lizador. Neste aspecto, a primeira condição é o processo de inserção, ou seja, observa-se desde dentro e não de fora do processo. Nesta direção, lembra Benincá (1994, p. 42), que:

A observação do agente de pastoral deve, pois, levar em conta tanto o comportamento da comunidade como o seu próprio comportamento. Neste caso, o agente é o observador de sua própria ação, enquanto em relação com o outro agente, a comunidade.

Sendo assim, o agente que observa é, também, observado e se observa. Neste quesito, o agente passa a ser autor e protagonista da ação evangelizadora entre os demais. Na dinâmica teológica, significa uma observação crítica que reflete a própria prática realizada na graça de Deus, considerando todos os envolvidos no processo.

A observação, quando realizada com base nos critérios do Evangelho, conduz à prática da misericórdia. E a misericórdia indica/age produzindo três posturas/atitudes singulares na pessoa. Uma primeira, a capacidade de internalizar o sofrimento alheio, deixar que penetre a fim de torná-lo próprio – “dói em nós a história” (DAP 235). Uma segunda, este sofrimento internalizado provoca uma *re-ação*, ou seja, torna-se ponto de partida de um comportamento ativo e responsável. Vai se configurando em princípio de ação e de um estilo de vida. Deus no Êxodo manifesta uma ação, mas como reação ao sofrimento do povo de Deus. *Re-ação* que revela o rosto misericordioso de Deus atuando permanentemente na história. Uma terceira, finalmente a observação avança na construção de um estilo de vida, ou seja, de compromisso com um único objetivo: erradicação do sofrimento ou, pelo menos, aliviá-lo.

Destarte, esse processo de observação empurra ao compromisso ativo e permanente no cuidado da vida e da dignidade da pessoa humana. Aqui valeria um exemplo que já foi refletido em outro contexto.

Um seminarista foi para a pastoral e encontrou as pessoas trabalhando num mutirão para construir uma casa. O seminarista retornou da pastoral alegando que nada tinha para fazer naquela comunidade, porque as pessoas estavam ocupadas na construção da casa (Zanini; Bortoleto, 2023, p. 1010).

Postura totalmente refratária ao que se está defendendo nesta reflexão, pois este exemplo do seminarista comporta ao menos duas questões importantes. Uma ligada ao seu limite em relação à compreensão do que seja a evangelização. Se evangelizar é anunciar/testemunhar o reino de Deus na história como fez Jesus, significa trabalhar para oferecer condições de vida para os muitos abandonados, excluídos de teto, trabalho e direitos. Aquela pessoa sem casa, portanto, manifesta o pecado social, porque o Reino de vida que Cristo veio trazer é incompatível com situações desumanas. “Se pretendemos fechar os olhos diante destas realidades, não somos defensores da vida do Reino e nos situamos no caminho da morte” (DAP 358). Outra questão é ligada ao testemunho cristão de colocar a “mão na massa” para ajudar a resolver os problemas; neste caso, ajudar na construção daquela casa.

O agente se coloca, neste momento, diante da dimensão da observação ou do momento do Ver na metodologia latino-americana que precisa ser assumido dentro do chamado círculo hermenêutico de um processo integral. O Ver na fé, ou a observação, como foi descrito anteriormente, significa um momento do processo que precede na ordem circular o julgar e o agir, que não foram tematizados nesta reflexão. No entanto, este processo do Ver, de observar, comporta consequências na sequência do método. Quem mal observa, vê “de forma míope”, equivoca-se, erra no julgamento/discernimento e, também, nos encaminhamentos da prática evangelizadora.

### 3 A escuta em perspectiva benincaniana

Conforme o testemunho do Pe. Elli Benincá (2010c, p. 16), a escuta é um dos segredos para o exercício da docência. “Um dos segredos de meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir e, por isso, lhes afirmo: sintam, ouçam e vivam em profundidade essa experiência da relação professor-aluno”.

A partir desta citação e do pensamento de Benincá, interessa fazer alguns esclarecimentos. Um primeiro é sobre o valor moral, ético e testemunhal desta compreensão. Este teste-

munho foi pronunciado por Benincá no final de suas atividades acadêmicas, o que expressa sua convicção no ato de escutar/ouvir. Um segundo está ligado à relação entre diálogo e escuta no pensamento beninciano. Quando se passa em revista seus escritos, a dimensão da escuta não se encontra separada da perspectiva do diálogo. A escuta, mesmo sendo algo fundamental na pedagogia beninciana, constitui-se em uma característica implícita, segundo Cenci e Casagrande. Estes autores defendem que a escuta em Benincá, assim como em outras filosofias e pedagogias do diálogo, tais como em Gadamer e Freire, encontra-se embutida no tema do diálogo (Cenci; Casagrande, 2023, p. 273). Nem por isso se torna menos relevante, haja visto que, segundo Dalbosco (2022, p. 140), "o papel do silêncio e da escuta constitui um núcleo central da práxis dialógica beninciana". Um terceiro, na pedagogia de Benincá, a escuta que ocorre no processo de dialogar demanda tanto uma aprendizagem quanto uma postura. Mais do que um sentido pedagógico, é possível encontrar em sua obra um sentido formativo também para a escuta. E aí o escutar é indissociável do dialogar e envolve uma postura de abertura para com o outro que se pronuncia em relação a nós (Cenci; Casagrande, 2023, p. 273).

Este caminho fez com que Benincá construísse uma mística da escuta, que, para ele, não é uma oratória, uma técnica, ou um instrumento para convencimento. Ele acreditava que no diálogo, um escutando o outro, ambos se postam em movimento e se transformavam concomitantemente. Reconhecia que na pessoa do outro (educando), ou quando no ambiente eclesial (batizado), há algo valioso para pronunciar de sua experiência de vida e de mundo. Por isso, sempre aberto para aprender com todos e para ensinar a todos tudo o que sabe. Benincá acreditava imensamente no ser humano, fazendo-se discípulo do mestre Paulo Freire, na medida em que ambos combinavam diálogo e fé nas pessoas.

Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e de recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de

alguns eleitos, mas direito dos homens (Freire, 1987, p. 81).

É interessante que, acompanhando seus escritos e as produções de vários pesquisadores que estiveram próximos ou conviveram com Benincá, não se encontra nenhuma crítica referente a ele e às suas teorias a não ser na exagerada confiança que tinha no ser humano.

Talvez, entre os limites da prática do Elli, eu apontaria o fato de que, por acreditar muito no ser humano, ele, em algumas circunstâncias, pode ter errado por excesso de generosidade, o que pode, muitas vezes, ser interpretado como ingenuidade em algumas situações. E, por querer que as pessoas tivessem autonomia, se emancipassem das suas amarras, ao priorizar o ser humano na sua autêntica condição humana, nem sempre as suas escolhas e os seus apoios foram favoráveis à instituição eclesial, mas eu diria que foram eminentemente favoráveis ao ser humano (Lisboa Lopes, 2023, p. 394).

Esta consideração-limite é na verdade um elogio à confiança depositada por Benincá no outro. Segundo Cenci e Casagrande (2023, p. 280, nota 18), "Benincá orientava-se muito de perto pela máxima da pedagogia de Makarenko (2005) de que o educador deveria exigir muito do educando, mas valorizá-lo mais ainda".

Sendo assim, pode-se certamente falar de uma mística da escuta, pois não se trata apenas de "aprender a escutar, como na perspectiva clássica – o que já não é pouca coisa –, mas, em sentido genuinamente freireano, de aprender a *escutar com e a falar com o outro*, sobretudo com o educando" (Cenci; Casagrande, 2023, p. 273).

Para finalizar este tópico, indicam-se algumas características da escuta dentro da compreensão beninciana. As pedagogias contemporâneas do diálogo mostram que se aprende a falar com os outros, escutando-os, mas também falando com eles. Embora a escuta continue sendo entendida como um aprendizado necessário, ela demanda um primeiro ato, escutar o outro, sem poder falar, para depois falar. Não se imagina um educando que fique cinco anos aprendendo a escutar para depois falar. "Uma pedagogia do diálogo – como é o caso tanto de Freire como de Benincá – precisa articular escuta e fala, por

mais exigente que essa tarefa seja". Freire, ao referir-se ao papel da escuta e da fala na relação do educador com os educandos, esclarece que "é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*" (Freire, 1996, p. 127, grifos do autor).

Outro elemento nuclear em Benincá é a exigência da escuta, tanto para o educador quanto para o educando. Por isso, fala de uma dupla escuta, a saber, a escuta do outro tem de ser uma escuta qualificada também com a preparação prévia ao diálogo de sala de aula. Neste caso, a ausência da escuta se apresenta como um dos empecilhos para o diálogo. O não se conseguir ouvir o outro, seja por acomodação seja para não se comprometer com a ação pedagógica, compromete o diálogo em sala de aula. A incapacidade de escutar está associada também à superficialidade em relação ao não conhecimento do outro – interlocutor. Benincá (2010a, p. 111) recorre aqui às origens do pensamento grego: "Heráclito afirma que a maioria dos homens tem dificuldade de se pronunciar, porque são superficiais e não conseguem descobrir (des cobrir) o *logos* que vive dentro de si".

Deste processo se desencadeia um terceiro elemento, que, para Benincá, está implicado na responsabilidade ética. Quer dizer, a escuta implicada no diálogo não traduz apenas uma relação superficial com o mundo e com o outro, mas também comporta uma relação ética. Destarte, há a necessidade de superar o estado superficial de consciência na relação com o mundo e com os outros, porque sua não superação acomoda o sujeito e o desresponsabiliza na sua transformação e do mundo. Diálogo e escuta, portanto, quando entrelaçados se constituem em uma postura do docente e do discente (Cenci; Casagrande, 2023, p. 288).

#### 4 Considerações finais

A presente reflexão que incidiu sobre o método teológico-pedagógico do Pe. Elli Benincá destaca como a escuta pode qualificar a evangelização. Com sua maestria em escutar, acolher e refletir atentamente a partir das mais diferentes situações, Benincá desenvolveu uma excepcional

capacidade para encontrar a pergunta certa para cada situação existente. Mostrou como as práticas de silêncio e de escuta levam o sujeito a tomar distanciamento do mundo para ouvir o outro e a si mesmo, além de mediar suas ações.

A postura de Benincá faz uma crítica à tagarelise exibicionista e artificial própria do mundo contemporâneo. Vive-se em tempos marcados pela pressa, pela dispersão e pela superficialidade nas relações. Ou seja, numa época caracterizada pela ausência de escuta, o que justifica a necessidade de se descortinar às novas gerações uma práxis evangelizadora/pedagógica que tenha como uma das suas referências a capacidade de escutar.

Procurou-se demonstrar como a dimensão da escuta em Benincá se articula no âmago do processo dialógico, como ato indispensável à práxis pedagógica. Prova disso foi seu testamento no discurso de despedida da Universidade, na ocasião do lançamento do livro em homenagem aos seus setenta anos, quando diz que "um dos segredos de meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir".

É visível como a prática pastoral carece de processos de evangelização que acolham a vida e as experiências das pessoas concretas envolvidas nas comunidades eclesiais. Neste sentido, seriam oportunos os indicativos de Benincá para fomentar uma evangelização sinodal como tem pedido o Papa Francisco.

Uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta, ciente de que escutar é mais do que ouvir. É cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo, o 'Espírito da verdade' (Jo 14,17), para conhecer aquilo que Ele 'diz às Igrejas' (Ap 2,7) (Papa Francisco, 2021).

Francisco (2021) reforça esse princípio dizendo: "O Espírito pede para nos colocarmos à escuta das perguntas, preocupações, esperanças de cada Igreja, de cada povo e nação; e também à escuta do mundo, dos desafios e das mudanças que o mesmo nos coloca". É esta experiência transbordante do Espírito que faz escutar a voz de Deus, na escuta da voz dos pobres, na escuta da voz do enfermo, na escuta da voz da natureza

(FT 48). Ora, o método teológico estruturado por Benincá, que se realiza pelo processo da observação, do registro, sessão de estudo e reencaminhamentos, oferece uma proposta metodológica de inserção, de proximidade e de compromisso moral e ético com as comunidades eclesiais de base/missionárias.

Depois deste percurso, ao final desta reflexão, acredita-se que a perspectiva da escuta desenvolvida por Benincá oferece um importante contributo para qualificar a ação evangelizadora. Sem negligenciar outras, destacam-se apenas três contribuições. Uma primeira, que o teólogo/evangelizador deve estar inserido na comunidade eclesial, ou seja, não se observa e/ou se escuta desde fora, mas de dentro (testemunho eclesial). Sem encarnação não há evangelização. Tese que se fixa no dogma do Concílio de Calcedônia, de 451. O princípio fundamental é que, pela encarnação, Deus não quis distanciar-se, mas sim aproximar-se da humanidade. Essa deveria ser também a forma de agir do agente de pastoral, seja presbítero ou bispo, ou do leigo/a e do inserido na vida religiosa consagrada.

Uma segunda, que é a escuta na perspectiva de Benincá, conduz à escuta do Espírito, o Pai dos pobres, e Ele encoraja a fazer-se próximo e solidário dos caídos da estrada e a partir dos pobres encontrar Cristo vivo na história (Mt 25,31). E aí o desafio de escutar as pessoas menos ou jamais escutadas: mulheres, negros, índios, pobres uma vez que pertencem à marginalidade e são a face de Cristo que se quer ocultar no seio da sociedade capitalista. Com Benincá, todos são chamados, desafiados a construir uma lógica social alternativa, em que os pobres possam ter seu lugar; outro diálogo; em que o outro tenha sentido em suas palavras e expressões; outra participação em que o ter parte é sinônimo de participar ativamente; outra metodologia, pela qual o outro é sujeito de dignidade.

Uma terceira, que a perspectiva da escuta produz uma nova maneira de fazer teologia, como bem definiu e insistiu Gustavo Gutiérrez (2000, p. 33), ao longo de sua trajetória eclesial; a compreensão da teologia, como "ato segundo"

fruto da relação-experiência-prática eclesial que é o "ato primeiro". Assim, o agente, o teólogo, o ministro ordenado não estão acima, ou em instâncias separadas, mas pelo *múnus batismal* todos são participantes do povo de Deus. Em outras palavras, é uma teologia que "parte da ação para retornar à ação", em perspectiva libertadora, retroalimentando os processos sociopastorais. Daí a marca da teologia latino-americana, concebida como uma "teologia militante", primeiro, por estar intimamente ligada à ação, segundo, por ser uma teologia que tem lado, o lado dos excluídos. Daí uma Igreja "advogada" dos pobres e não "juíza", como diz Aparecida (DAp 393).

Enfim, a escuta na evangelização, como em outras áreas, segundo Elli Benincá, é elemento indispensável para um bom êxito humano, social e eclesial. Sem dúvidas, esta dimensão, tão desprezada em um mundo neoliberal, em que o importante é falar, expor-se e mostrar-se, acarreta uma postura formativa ética que encorpa e qualifica a ação evangelizadora. Quem escuta está disposto a fazer parte da vida do outro.

## Referências

- BENINCÁ, Elli. A prática pedagógica na sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. In: MUHL, Eldon H. (org.). *Educação: praxis e ressignificação pedagógica*. Passo Fundo: EDIUPF, 2010a. p. 109-124.
- BENINCÁ, Elli. *Entrevista: caminhando com o Itepa*. Passo Fundo: Berthier, 2010b.
- BENINCÁ, Elli. *Filosofia e pedagogia*. In: MUHL, Eldon H. (org.). *Educação: praxis e ressignificação pedagógica*. Passo Fundo: EDIUPF, 2010c. p. 15-16.
- BENINCÁ, Elli. *Livros publicados*. Passo Fundo: Espaço Colaborativo Elli Benincá, 2025. Disponível em: <https://ellibeninca.com.br/site/livros-publicados>. Acesso em: 08 out. 2025.
- BENINCÁ, Elli. Metodologia Pastoral. *Cadernos de Formação*, Passo Fundo, n. 2, p. 11-58, out. 1994.
- BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Como se faz Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CENCI, Angelo Vitório; CASAGRANDA, Edison Alencar. Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá. DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (org.). *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022. p. 272-293.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Documentos de Medellín: conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. Medellín: CELAM, 1968.

DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (org.). *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022.

DALBOSCO, Claudio. *Padre e educador Elli Benincá: fonte de inspiração e de compromisso*. Passo Fundo: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, 03 maio 2022. Disponível em: <https://itepa.com.br/padre-e-educador-elli-beninca-fonte-de-inspiracao-e-de-compromisso/>. Acesso em: 29 dez. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html). Acesso em: 04 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos*. Vaticano: Santa Sé, 17 out. 2015a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco\\_20151017\\_50-anniversario-sinodo.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html). Acesso em: 04 dez. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Encontrar, escutar, discernir: três verbos do Sinodo*. Homilia proferida na solene celebração eucarística na Basilica de São Pedro, no dia 11 de outubro de 2021, Festa de São João XXIII. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 2021. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/613630-encontrar-escutar-discernir-tres-verbos-do-sinodo-segundo-o-papa-francisco>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Papa Francisco ao Congresso Internacional de Teologia junto da Pontifícia Universidade Católica Argentina [Buenos Aires, 1-3 de setembro de 2015]*. Vaticano: Santa Sé, 3 set. 2015b. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco\\_20150903\\_videomesaggio-teologia-buenos-aires.html#:~:text=Cem%20anos%20da%20Faculdade%20de,a%20partir%20das%20pr%C3%B3prias%20coordenadas](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco_20150903_videomesaggio-teologia-buenos-aires.html#:~:text=Cem%20anos%20da%20Faculdade%20de,a%20partir%20das%20pr%C3%B3prias%20coordenadas). Acesso em: 10 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação: Perspectiva*. São Paulo: Loyola, 2000.

LOPES, Antônio de Lisboa Lustosa. Elli, um educador que tinha o método como mística. DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (org.). *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022. p. 391-394.

MARCON, Telmo (org.). *Educação e universidade, práxis e emancipação: uma homenagem a Elli Benincá*. Passo Fundo: EdiUPF, 1998.

MÜHL, Eldon Henrique; MARCON, Telmo. *Sobre Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

SCARTEZINI, Angela Trombini. *Exercícios formativos da práxis benincaniana: diálogo e memória em sala de aula*. Passo Fundo: EDIUPF, 2024.

SEGUNDO, Juan Luis. *Libertação da teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.

ZANINI, Rogério L.; SOUZA, Gustavo Borges de. Elli Benincá: foi um homem apocalíptico? *Annales Faje, IS. II*, v. 7, n. 2, p. 361-368, 2022. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/anales/article/view/5218>. Acesso em: 27 out. 2025.

ZANINI, Rogério. A relação teoria e prática na evangelização – um ensaio de diálogo sobre a Metodologia Histórico-Evangelizadora. *Caderno Teológico*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 2023.

ZANINI, Rogério; BORTOLETO, Edivaldo. A comunidade, um tema ainda necessário: ecos da Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 985-1013, set./dez. 2023.

---

### Rogério Luiz Zanini

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professor do Itepa Faculdades (ITEPA).

---

### Selina Maria Dal Moro

Mestre em Educação pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e professora do Itepa Faculdades (ITEPA).

---

### Elcio Alcione Cordeiro

Doutorando em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e professor do Itepa Faculdades (ITEPA).

---

### Endereço para correspondência

#### ITEPA FACULDADES

Rua Senador Pinheiro, 350

Vila Rodrigues, 99070-220

Passo Fundo, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*